

Dólar cai e C-Bond bate outro recorde

Fábio Nascimento

● Alheio aos desencontros do governo sobre a política econômica, o dólar recuou ontem 2,74% e fechou novamente abaixo dos R\$ 3, a R\$ 2,942. Boas notícias internas levaram à queda da moeda americana, entre elas, a inflação paulista menor do que a estimada pelo mercado e a expectativa de novas captações externas, como a de 50 milhões de euros do Unibanco.

Outra boa notícia foi a rolagem pelo Banco Central de US\$ 904 milhões (50,9%) de uma dívida cambial com vencimento no próximo dia 15. O cenário atraiu investidores estrangeiros e fez o C-Bond (principal título da dívida externa) subir 1,78%, cotado a 89,68% do seu valor de face — novo recorde histórico.

— O mercado devolveu as cotações mais elevadas dos últimos dois dias, que foram provocadas por declarações do governo — diz Francisco Carvalho, gerente da mesa de câmbio da corretora Liquidez.

— É a mesma tendência de melhora dos últimos meses. Os estrangeiros estão voltando para ações na bolsa ou aplicando em títulos brasileiros, sempre de olho na rentabilidade oferecida — completa Rogério Oliveira, sócio da corretora Ágora Senior.

O otimismo foi sentido também na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que subiu 2,47%. Em abril, a bolsa movimentou cerca de R\$ 16,3 bilhões, um crescimento de 52,3% em relação a março.

No mesmo ritmo, o risco-Brasil, que subira na véspera, caiu ontem 4,26%, passando para 763 pontos. É o menor nível desde 22 de abril de 2002. Os contratos de juros também projetaram taxas futuras menores: os que vencem em janeiro fecharam em 23,74% ao ano, contra os 24,21% na terça-feira.